



A INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Ciências da Saúde, Edição 126 SET/23 SUMÁRIO / 24/09/2023

THE INFLUENCE OF NUTRITIONAL STATUS ON THE GROWTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE PIONEER NORTH OF PARANÁ STATE

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.8373949

Pâmela Teodoro de Oliveira¹

Beatriz Pereira Temistocles²

Isabela Bozelli³

Caroline Coletti de Camargo⁴

João Paulo Freitas⁵

Denis Carlos dos Santos⁶

Berlis Ribeiro dos Santos Menossi⁷

RESUMO

Para o Ministério da Saúde o estado nutricional é o resultado do equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo para suprir as necessidades nutricionais. Contudo, o crescimento infantil é um processo dinâmico e contínuo entre a concepção até a idade adulta. O acompanhamento precoce do estado nutricional com o crescimento possibilita prever alterações, podendo detectar obesidade e desnutrição na idade adulta, por meio da antropometria. A obesidade é uma doença inflamatória crônica multifatorial, já a desnutrição ocorre comumente por condições socioeconômicas, como a ingestão inadequada de nutrientes. Além disso, o último estudo realizado no Brasil para investigar o estado nutricional de crianças trouxe preocupações crescentes, encontrando 34,8% das crianças com idade entre cinco e nove anos com excesso de peso, indicando que 16,6% deste público já são considerados obesos e 4% desnutridos. Tendo em vista a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou e reconstruiu uma referência utilizando o *software WHO AnthroPlus*, para determinar indicadores do estado nutricional infantil (OMS, 2023), como peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I). Trata-se de um estudo transversal de campo com base nos dados do projeto guarda-chuva, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer: 4.029.796. CAAE: 25138219.4.0000.8123. SECAPEE: 5428). Tendo como objetivo correlacionar a influência do estado nutricional com o crescimento de crianças e adolescentes, após a classificação do *software WHO AnthroPlus*, possibilitando o planejamento de estratégias de intervenções e proporcionar diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Crescimento, Crianças.

ABSTRACT

For the Ministry of Health, nutritional status results from the balance between the consumption of nutrients and the body's energy expenditure to meet nutritional needs. However, child growth is a dynamic and continuous process from conception to adulthood. Early monitoring of nutritional status with growth makes it possible to predict changes, and can detect obesity and malnutrition in adulthood, through anthropometry. Obesity is a multifactorial chronic

inflammatory disease, whereas malnutrition commonly occurs due to socioeconomic conditions, such as inadequate nutrient intake. In addition, the last study carried out in Brazil to investigate the nutritional status of children brought growing concerns, finding 34.8% of children aged between five and nine years old to be overweight, indicating that 16.6% of this public are already considered obese and 4% malnourished. Bearing in mind the importance of monitoring child development, the World Health Organization (WHO) launched and rebuilt a reference using the WHO AnthroPlus software to determine indicators of child nutritional status (WHO, 2023), such as weight for age (W/ I), height for age (H/A) and body mass index for age (BMI/A). This is a cross-sectional field study based on data from the umbrella project, approved by the Ethics Committee (Opinion: 4,029,796. CAAE: 25138219.4.0000.8123. SECAPEE: 5428). Aiming to correlate the influence of nutritional status with the growth of children and adolescents, after the WHO AnthroPlus software classification, enabling the planning of intervention strategies and providing early diagnosis.

Keywords: Nutritional Status, Growth, Child.

1 INTRODUÇÃO

Para o Ministério da Saúde o estado nutricional é o “resultado do equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o gasto energético do organismo para suprir as necessidades nutricionais” (BRASIL, 2014). Contudo, o crescimento infantil é um processo dinâmico e contínuo entre a concepção até a idade adulta (ALMEIDA et al., 2016).

O acompanhamento precoce do estado nutricional com o crescimento possibilita prever alterações (ALMEIDA et al., 2016), sendo elas: fisiológicas, metabólicas e nutricionais nesta etapa da vida (DAS et al., 2017), a avaliação de antropometria torna-se esse acompanhamento possível de ser realizado (GRILLO et al., 2016).

A antropometria utilizada como um exame de rotina pediátrico, de fácil aplicação, rápido, barato e não invasivo de determinar o estado nutricional (MOTTA et al. 2001), prevendo o excesso e baixo peso pela estatura e peso,

resultando no índice de massa corporal (IMC) do indivíduo, podendo detectar obesidade e desnutrição na idade adulta (DAS et al., 2017), evitadas por intervenções preventivas com diagnóstico precoce.

A obesidade é uma doença inflamatória crônica multifatorial, relacionada a fatores genéticos, individuais e ambientais, que se associa a maior chance de morte prematura e incapacidade na vida adulta (BRASIL, 2023), afetando $\frac{1}{3}$ da população infantil (IBGE, 2010) agravando-se pelo isolamento social do COVID-19 (SOUSA et al., 2020).

Além disso, o último estudo realizado no Brasil para investigar o estado nutricional de crianças trouxe preocupações crescentes, encontrando 34,8% das crianças com idade entre cinco e nove anos com excesso de peso, indicando que 16,6% deste público já são considerados obesos e 4% desnutridos (IBGE, 2010).

Já a desnutrição infantil ocorre comumente por condições socioeconômicas, como a ingestão inadequada de nutrientes, ausência ou curta duração do aleitamento materno, enfermidades infecciosas e problemas no cuidado infantil (CARDONA-ARIAS, 2018; BASTOS et al., 2020).

Tendo em vista a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou e reconstruiu uma referência de acompanhamento envolvendo o estado nutricional e o crescimento, utilizando o *software WHO AnthroPlus*, com aplicação global da Referência da OMS 2007, para controlar de forma apropriada crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 19 anos (OMS, 2023).

O *WHO AnthroPlus* fornece referências com (z-scores) intervalos de confiança e erros padrão das estimativas de prevalência, através de indicadores do estado nutricional infantil (OMS, 2023), como peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I).

Nota-se a necessidade de estudos que analisem a relação do estado nutricional com o crescimento. Portanto, o objetivo deste estudo foi correlacionar a influência do estado nutricional com o crescimento de crianças e adolescentes

matriculados no ano de 2019 nas escolas municipais de três cidades do Norte Pioneiro do Paraná, após a classificação do *software WHO AnthroPlus*, possibilitando o planejamento de estratégias de intervenções e proporcionar diagnóstico precoce.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de campo com base nos dados do projeto “A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE OU DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO NORTE PIONEIRO: UM ESTUDO LONGITUDINAL” aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer: 4.029.796. CAAE: 25138219.4.0000.8123. SECAPEE: 5428) pautado nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12 e 510/16 que normatizam pesquisas em seres humanos. Foram coletados dados estatísticos biométricos (grupo masculino e feminino, idade, massa corporal e estatura), contidos no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, “Sistema de Informações” desenvolvido com a finalidade principal de racionalizar as atividades burocráticas da secretaria da escola.

A amostra foi composta por 4.796 escolares matriculados no ano de 2019, de 5 a 14 anos. Para o indicador P/I o *WHO AnthroPlus* não distingue crianças acima de 10 anos pelo período de estirão de crescimento puberal, ocasionando uma perda da amostra neste indicador. Incluíram crianças matriculadas regularmente nas escolas municipais de três cidades do Norte Pioneiro do Paraná. Excluíram crianças transferidas para outras escolas de municípios não participantes da pesquisa.

Os participantes receberam uma identificação numérica (ID). Após tabulação dos dados no *Microsoft Excel 2016*. A amostra foi analisada pelo *software WHO AnthroPlus v.1.0.4* exportados em formato *TXT*, obtendo indicadores de crescimento: P/I, E/I e IMC/I. Em seguida, classificadas em obesos +3, sobrepeso +2, risco para excesso de peso +1, eutróficos -1 a 0, desnutridos -2, severamente desnutridas -3.

Utilizou-se o JASP 0.16.2.0 para análises estatísticas, o teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para testar a normalidade dos dados. A média e o desvio padrão foram

calculados para as variáveis contínuas. Para correlação entre as variáveis, utilizou-se o teste de Spearman o qual verificou estatura entre as demais variáveis: massa (kg), IMC (kg/m), P/I, E/I, e IMC/I. Considerou-se os valores de como correlação fraca $0,1 < r < 0,3$, moderada $0,3 < r < 0,5$, forte $r > 0,5$ (CORDER *et al.* 2009). Adotou-se o índice de significância de 95% ($p \leq 0,05^*$).

3 RESULTADOS

As características da amostra estão dispostas em estatística descritiva, com valores em média e desvio padrão, descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos dados biométricos dos escolares das três cidades.

VARIÁVEIS BIOMÉTRICAS MÉDIA (DESVIO PADRÃO)	
2019 (n = 4.796)	
IDADE (anos)	8 ± 1.97
MASSA (kg)	31.47 ± 11.65
ESTATURA (M)	1.32 ± 0.13
IMC kg/m.	17.57 ± 4.67
PESO POR IDADE (N = 4111)	0.75 ± 1.50
ESTATURA POR IDADE	0.63 ± 1.28
IMC POR IDADE	0.46 ± 1.65
Os dados estão expressos em média e desvio padrão demonstrado pelo símbolo ± e entre parênteses. Peso por idade devido estirão de crescimento puberal houve uma perda da amostra.	

Dentre os principais achados, destaca-se correlação forte para estatura e massa (kg), correlação moderada para estatura e IMC (kg/m) e correlação fraca, porém estatisticamente significativa para estatura e IMC/I (CORDER *et al.* 2009),

demonstrando que quando a estatura aumenta o IMC/I também aumenta, respectivamente para as outras variáveis P/I e E/I descritas na Tabela 2, acompanhando o estado nutricional correspondente, como: excesso e baixo peso, levando a obesidade e desnutrição na idade adulta de acordo com a classificação do *software WHO AnthroPlus*.

Tabela 2. Correlação do Estado Nutricional e Crescimento de escolares das três cidades.

Variável		Estatura	p.
Massa (kg)	(r)	0.85***	*
IMC (kg/m)	(r)	0.41***	*
P/I	(r)	0.41***	*
E/I	(r)	0.43***	*
IMC/I	(r)	0.20***	*

P/I: peso por idade, E/I: estatura por idade e IMC/I. Correlação (r). Considera-se para o valor de p: <0,05*.

4 DISCUSSÃO

Cada indivíduo nasce com uma predisposição genética para o crescimento que pode ou não ser alcançado ao longo da vida, dependendo da exposição a determinados fatores influenciadores desde a concepção até a idade adulta (ROMANI; LIRA, 2004), um desses fatores é o estado nutricional da criança, como podemos observar nos resultados deste estudo, onde houve relação entre a estatura e variáveis determinantes do estado nutricional.

O processo de crescimento é, portanto, influenciado por fatores naturais (genéticos) e externos (ambientais), dentre os quais, além da saúde, higiene,

moradia e cuidados gerais da criança, destacam-se os alimentos, que atuam acelerando ou retardando esse desenvolvimento (ROMANI; LIRA, 2004).

No que diz respeito ao crescimento linear, pode-se dizer que a altura final de um indivíduo resulta da interação entre a sua carga genética e fatores ambientais (ROMANI; LIRA, 2004), a partir da análise do papel da renda familiar e da quantidade de utensílios domésticos, observou-se a influência nos fatores de crescimento e no estado nutricional de crianças e adolescentes (MONTEIRO, 1997).

Com base neste estudo, a tendência é que mais da metade da população infantil analisada permaneça adulta obesa ou desnutrida ao longo da vida. O crescimento e a saúde de uma criança são afetados por diversos fatores, dentre os quais a alimentação se destaca como um dos mais importantes para garantir um crescimento adequado e prevenir deficiências nutricionais. (DEVINCENZI et al., 2004).

Nesse período há aumento do apetite e melhor ingestão alimentar, mas se a criança já possui maus hábitos alimentares, há grandes chances de que isso persista por muito tempo e alguns transtornos alimentares podem começar nesta fase, principalmente se não forem corrigidos. (GAGLIONE, 2003, LOPES; BRASIL, 2003).

Uma criança em idade escolar começa a desenvolver personalidade e independência na escolha do que quer comer, nesse momento começa a influência do estímulo ao consumo de alimentos saudáveis, evitando assim o aumento de casos de obesidade infantil, anemia e outros problemas. (IRALA; FERNANDEZ, 2001).

Portanto, a obesidade pode começar nesta faixa etária, devido ao maior interesse que as crianças têm por determinados alimentos altamente calóricos (como fast food, refrigerantes, doces, etc.), cuja ingestão também é difícil de controlar, com baixo nível de atividade física e comportamento sedentário (DA SILVA, 2009), substituindo por maior tempo de tela.

Vale ressaltar que, desde 2012, a OMS demonstrou a necessidade de reduzir a taxa de sobrepeso e obesidade no mundo em nível global e convocou os países a iniciarem e renovarem esforços neste cenário, em 2014, ano da última publicação disponível, os índices no Brasil subiram 1,5% e 0,5% respectivamente (JARDIM; SOUZA, 2017; OMS, 2012).

Sendo assim, é importante estimular a adesão de hábitos alimentares saudáveis durante a infância e a adolescência (IRALA; FERNANDEZ, 2001; FERNANDES, 2006). O ambiente escolar é um local ideal para apoiar o consumo de alimentos saudáveis por meio da implementação de programas voltados à educação em saúde com ênfase nos aspectos alimentares e nutricionais (DA SILVA, 2009), assim auxiliando no combate a obesidade e desnutrição infantil.

Algumas das limitações do estudo, foi um erro sistemático no programa que limitou a análise dos dados de 2021, impedindo que fosse realizado um estudo de coorte prospectivo de pré (2019) e pós pandemia (2021). Estudos epidemiológicos que possam acompanhar o estado nutricional e crescimento infantil, analisando também a influência da genética, hormonal, doenças, higiene, habitação e os cuidados em geral é fundamental para compreender lacunas entre esses fatores e direcionar ações preventivas nesse público, assim evitar as complicações do excesso e baixo peso ao longo da vida, além do retardo no crescimento que facilitam uma herança multifatorial de desencadeadores, que podem ser associados principalmente à falta de acesso a alimentos, maus hábitos alimentares, níveis baixos de atividade física, qualidade do sono e o comportamento sedentário.

5 CONCLUSÃO

Quando a estatura aumenta, o IMC por idade também aumenta acompanhando o estado nutricional correspondente, como: obesidade e desnutrição infantil, mesmo a criança crescendo ela permanece obesa ou desnutrida. Portanto, políticas públicas para alertar toda população dos agravos à saúde tornam-se emergenciais como palestras educativas, exposição de diretrizes de saúde e projetos de extensão que promovam a atividade física, além disso, páginas no

instagram e facebook servindo de alerta para os pais, responsáveis, professores e órgãos municipais. Acesse as páginas: @uenp.saudedacrianca (INSTAGRAM) e Saúde de Criança (FACEBOOK).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. et al. Uso de instrumento de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança no Brasil–Revisão sistemática de literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 122-131, 2016. DOI: [10.1016/j.rpped.2015.06.012](https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.06.012)

BASTOS, J. G. et al. ANALFABETISMO MATERNO E O RISCO DE DESNUTRIÇÃO INFANTIL. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 4, n. 1, p. 30–42, 2019.

Disponível em:

<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/135>

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária Saúde, 2022. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; UNICEF. Cadernos de Atenção Básica: carências de micronutrientes. p. 60, (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/...abcad20.pdf>.

CARDONA-ARIAS, Jaiberth Antonio. Determinantes sociales del parasitismo intestinal, la desnutrición y la anemia: revisión sistemática. **Revista**

Panamericana de Salud Pública, v. 41, p. e143, 2018. Disponível em:

<https://iris.paho.org/handle/10665.2/34366>.

COSTA M. C. et al. Estado Nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 12–17, 2018. DOI: [10.13037/ras.vol16n56.4811](https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.4811)

DA SILVA, C. C. Alimentação e crescimento saudável em escolares. **Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP**, p. 15, 2009. Disponível em:
https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/escolares_cap2.pdf.

DAS, J. K. et al. Nutrition in adolescents: physiology, metabolism, and Nutritional Needs. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1393, n. 1, p. 21–33, abr. 2017. DOI: [10.1111/nyas.13330](https://doi.org/10.1111/nyas.13330)

DEVINCENZI, Macarena U. et al. Nutrição e alimentação nos dois primeiros anos de vida. **Compacta Nutrição**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2004.

FERNANDES, F. M. Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) – Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Universidade Veiga de Almeida, Vitória, 2006.

GAGLIONE, C. P. Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar. Lopes, F. A.; BRASIL, A. L. D. Nutrição e Dietética em Clínica Pediatria. São Paulo: Atheneu, p. 61-62, 2004.

GENEBRA; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **Growth reference data for 5-19 years**. Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years>. 2023.

GENEBRA; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Word Health Statistics 2012. Parte II. 34-36. Disponível em: <https://www.who.int/>

GRILLO, L. P. et al. Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolares. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n. 2, p. 230-238, 2016.

IBGE; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=245419&view=detalhes>

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. *Peso Saudável. Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.* Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2001.

JARDIM, J. B.; DE SOUZA, I. L. *Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa.* **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 66–90, 2017. DOI: 10.14295/jmphc.v8i1.275. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275>.

MONTEIRO, C. A. *O panorama da nutrição infantil nos anos 90.* Cad. de Pol. Soc. **Série Documentos para Discussão**, n. 1, 1997.

MOTTA, M. F. A.; DA SILVA, G. A. P. *Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda.* **Jornal de Pediatria**, v. 77, p. 288-293, 2001. DOI: 10.1590/S0021-75572001000400010

ROMANI, S. A. M.; LIRA, P. I. C. *Fatores determinantes do crescimento infantil.* **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, p. 15-23, 2004. DOI: 10.1590/S1519-38292004000100002

SOUSA, G. C. DE et al. *A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes.* **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4743, 2020. DOI: 10.25248/reas.e4743.2020

¹ Mestranda em Ciências do Movimento Humano (PPG-CMH)
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-CJ/CCS)

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: pteodorodeoliveira@gmail.com

² Bacharel em Fisioterapia

Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP-CJ/CCS)

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: beatriztemistocles@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia

Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP-CJ/CCS)

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: bozellisabela@gmail.com

⁴ Mestra em Ciências do Movimento Humano (PPG-CMH)

Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP-CJ/CCS)

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: carolcolettic@gmail.com

⁵ Doutor em Ciências da Reabilitação – (UNISUAM/RJ)

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: joao.freitas@uenp.edu.br

⁶ Doutor em Ciências Fisiológicas – (UEL)

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: denis.santos@uenp.edu.br

⁷ Doutora em Atividade Física Adaptada – (FEF- UNICAMP)

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Alameda Padre Magno, 841 – Nova Jacarezinho, 86400-000, Jacarezinho, Paraná,
Brasil

E-mail: berlis@uenp.edu.br

[← Post anterior](#)

A RevistaFT têm 28 anos. É uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2” em 2023**. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp RJ: (21) 98159-7352

WhatsApp SP: (11) 98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 48.728.404/0001-22

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Conselho Editorial

Editores Fundadores:

Dr. Oston de Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo Gigliotti.

Editor Científico:

Dr. Oston de Lacerda Mendes

Orientadoras:

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expediente Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2023

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil